

UMA DOAÇÃO DE SERVIÇOS MILITARES

MAJ REGINALDO M. MIRANDA

José Feliciano Fernandes Pinheiro, Visconde de São Leopoldo é um dos grandes vultos nacionais, tendo o nome ligado a fatos importantes do desenvolvimento do País. Nascido em Santos em 1774, viveu a maior e mais produtiva parte de sua existência no Rio Grande do Sul.

Diplomado em Direito pela Universidade de Coimbra, regressou ao Brasil como juiz da alfândega a ser criada nas Capitânicas de Santa Catarina e do Rio Grande, e, ainda, auditor das tropas do Rio Grande do Sul. Recebeu então a condecoração do hábito de Cavaleiro da Ordem de Cristo.

Em 1812, com a graduação de Coronel Chefe da Justiça Militar, seguiu com o Exército Pacificador do Capitão-General Diogo de Souza para as proximidades de Montevidéu. Foi este o começo de sua brilhante carreira política, chegando a Conselheiro e Senador do Império, Presidente do Rio Grande, membro da alta nobreza brasileira, etc. Como Ministro de Estado conseguiu efetivar a criação dos Cursos Jurídicos em São Paulo e em Olinda. Muito fêz pelo progresso do Rio Grande, sendo o fundador da Colônia de São Leopoldo, origem da cidade do mesmo nome.

Primeiro Presidente perpétuo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, exerceu essa honrosa presidência até falecer em 5 de julho de 1847, tendo deixado várias obras históricas de valor, como os "Anais da Província de São Pedro". Os Anais apareceram com um primeiro volume em 1819, o segundo impresso em 1822. Uma segunda edição da obra data de 1839. Foram reeditados em 1946 pelo Instituto Nacional do Livro, o que mostra sua importância. Foram incluídos na "Síntese de Três Séculos de Literatura Militar Brasileira", do General Francisco de Paula Cidade, merecendo estudo minucioso daquele historiador.

Um acontecimento na vida de Fernandes Pinheiro, quando ainda estudante, tem muito de interessante e mesmo de pitoresco para os costumes militares da atualidade.

Pai do Visconde de São Leopoldo, José Fernandes Martins, natural de Guimarães, em Portugal, foi militar, negociante e agricultor. Pertenceu à melhor sociedade de Santos no seu tempo, tanto que teve possibilidade de mandar o filho estudar em Coimbra. Realizou sua carreira militar nas fileiras do Têrço de Auxiliares da Marinha de

Santos, Corpo depois designado como Regimento da Marinha de Santos. Convém lembrar que as tropas Auxiliares, depois denominadas Milícias, eram as forças regionais que existiram no Brasil até 1824, quando foram transformadas em 2.^a linha do Exército, e acabaram sendo extintas em 1831.

O Tenente Fernandes Martins, da 1.^a Companhia do Têrço de Marinha de Santos, foi promovido a Capitão em 4 de abril de 1777. Em fins de 1797, sendo Tenente-Coronel, era um homem cheio de dívidas, afligido por graves problemas particulares. Preocupado com o futuro do filho distante, procurou ajudá-lo com a doação de seus serviços militares. Não teria, certamente, nada para doar... Legalizou a doação em escritura pública, remetendo por carta uma certidão ao beneficiado.

No transcurso do primeiro centenário de falecimento do Visconde de São Leopoldo, em sua cidade natal o Dr. José da Costa e Silva Sobrinho, destacado historiador, proferiu conferência alusiva, em que citou a mencionada doação de serviços militares, transcrevendo o respectivo ato público:

"Escritura de doação de serviços militares que faz o Tenente-Coronel José Fernandes Martins a seu filho José Feliciano Fernandes Pinheiro, como abaixo se declara:

Saibam quantos este público instrumento de escritura de doação, cessão e trespasse virem que no ano do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil setecentos e noventa e sete, aos dezoito dias do mês de dezembro, do dito ano, nesta Vila e Praça aí apareceu presente o mesmo tenente-coronel José Fernandes Martins, onde eu tabelião ao diante nomeado fui vindo, e sendo aí apareceu presente o mesmo tenente-coronel José Fernandes Martins, morador desta vila, reconhecido de mim próprio de que dou fé, e por êle me foi dito em presença das testemunhas ao diante nomeadas e assinadas que êle outorgante tinha vários documentos autênticos dos serviços que tem feito a Sua Majestade desde o tempo que à mesma está servindo, até o presente na Tropa de Milícias, desde o tempo que sentou praça de soldado até o posto que está servindo, e porquanto queria fazer doação, cessão e trespasse dos ditos serviços a seu filho José Feliciano Fernandes Pinheiro, a quem com efeito por esta escritura pública de sua livre e espontânea vontade, sem constrangimento seu ou de pessoa alguma, e assim para todo o sempre fazia a doação, cessão e trespasse de todos os referidos seus serviços ao dito seu filho José Feliciano Fernandes Pinheiro, para que de hoje em diante lhe pertençam como seus próprios e para que com êles possa requerer qualquer mercê, graça, benefício e faculdade a Sua Majestade em remuneração dos ditos serviços que tem feito à mesma Majestade desde que sentou praça, até o presente, de

que por esta lhe trespassa e doa, como se próprios fôsem, para o que cede, renuncia, e trespassa todo o direito que néles tinha na pessoa do referido doado seu filho, e promete em todo o tempo fazer boa, firme e valiosa esta doação, e não revogar nem reclamar o tratado nesta escritura, por ser feita de sua livre e espontânea vontade, na forma que lhe permite o direito, e o constitui legitimo senhor déles pela cláusula constitutiva de Direito e pelas mais que a este respeito forem em beneficio da dita doação e que se obriga a fazer firme e valiosa por si, e seus herdeiros em todo o tempo a dita doação e de como assim o disse, e outorgou me pediu que lhe fizesse esta escritura, nesta minha nota a que foi distribuída e que eu tabelião como pessoa pública estipulante e aceitante, estipulei, e aceitei a dita doação, em nome do dito doado, e depois de feita lhe li, aceitou e assinou com as testemunhas presentes Manuel Joaquim da Silva e o tenente Luís Antonio da Fonseca Guimarães, ambos moradores desta vila, conhecidos de mim Manuel da Silva Borges, tabelião que o escrevi. Declaro que o escrevi. Declaro que disse o mesmo doador, o tenente-coronel José Fernandes Martins que o doado seu filho José Feliciano Fernandes Pinheiro, a quem faz a doação, se acha na Universidade de Coimbra. Dia, e era ut supra eu sobredito Tabelião o escrevi. José Fernandes Martins. Luís Antonio da Fonseca Guimarães. Manuel Joaquim da Silva."

O Tenente-Coronel José Fernandes Martins, em comovente gesto de amor de pai, cedendo ao filho distante as vantagens decorrentes de seus serviços nas fileiras milicianas, deixou registrado documento interessante de um costume militar de outrora.